



Um mercado de 5000 milhões de euros até 2010

Energias Renováveis são factor de emprego

As energias renováveis são o sector de negócio com a segunda maior taxa de crescimento a nível mundial: novas empresas, novas profissões, novos empregos, que, no caso nacional, envolve um mercado de mais de 5000 milhões de euros até 2010.

Tal como quando foi o iniciador da primeira grande globalização usando o vento, a área das energias renováveis é uma daquelas em que Portugal não deveria estar à espera, nem de exemplos, nem de imposições externas, para avançar, porque tem potencial e vai tendo a tecnologia necessária. Esta é uma das conclusões do XI Congresso Ibérico e VI Iberoamericano de Energia Solar.

De acordo com o discurso lido em nome da **Secretária de Estado Adjunta do Ministro da Economia**, pela Chefe de Gabinete, Dr^a Luísa Branco, no encerramento do XI Congresso Ibérico de Energia Solar, o Ministério da Economia encontra-se empenhado na promoção da utilização da energia solar para aquecimentos de águas, quer na indústria e serviços, quer no sector residencial.

“Esperamos ter, a breve prazo, uma indústria nacional de colectores solares, fabricantes e instaladores certificados e oferecendo garantias de longa duração”, e concluiu “é de mudança este tempo em que as energias renováveis se afirmam nas agendas políticas e no nosso quotidiano”.

Iniciativa espanhola devia ser seguida

Por outro lado, e para completar os importantes programas, que agora, e bem, o Governo está a promover com as estratégicas **Iniciativas Públicas – Água Quente Solar para Portugal e Eficiência Energética nos Edifícios**, o presidente da Sociedade Portuguesa de Energia Solar (SPES), Prof. Farinha Mendes, apontou o interesse em seguir os passos das recentes decisões legislativas espanholas que vão no sentido de apoiar a produção de **electricidade por via solar térmica** o que viabilizará a construção de um conjunto de centrais solares em Espanha, propostas desde há anos.

Finalmente, o Presidente do Conselho Científico do Congresso, Prof Oliveira Fernandes, afirmou, na sua intervenção, que tal como para a água, conforto e bem-estar, não estão necessariamente ligados ao consumo de mais energia: “O desvincular da taxa de crescimento do consumo de energia do desenvolvimento é uma condição sine qua non da sustentabilidade”

As Iniciativas Públicas “Água Quente Solar para Portugal” (IP-AQSpP) e “Programa para a Eficiência Energética dos Edifícios” (P3E) são financiadas pelo Programa Operacional da Economia (POE), através da Medida 2.1 – Apoiar Actividades e Produtos de Dimensão Estratégica e pelo Programa Fundo Social Europeu (FSE), através da Medida 2.3 – Apoio para a Qualificação de Recursos Humanos.